

# ubianas

## Incentivos na UBI

# Bolsas de mérito para os novos alunos

Uma iniciativa inédita vai começar a funcionar na UBI no ano lectivo 2005/2006. O melhor aluno de cada curso, com nota de ingresso superior a 16 valores, vai receber um apoio igual ao valor das propinas para esse ano.

**Eduardo Alves**

Premiar os melhores alunos e seguir o caminho "da qualidade" são os dois parâmetros fundamentais da mais recente medida a implementar na UBI. Todos as licenciaturas a funcionar na Universidade vão premiar o aluno com a média de entrada mais alta e desde que esta seja superior a 16 valores, com uma bolsa de igual valor à propina anual.

Esta medida resulta "de uma aposta na qualidade", explica Manuel Santos Silva, reitor da UBI. O mesmo recorda que esta instituição tem sido a única, a nível nacional, a registar crescimento de alunos, nos dois últimos anos. Com este facto tornado mais que visível, ou seja, "com a afirmação da UBI no âmbito nacional", é agora tempo para "apostar na qualidade e trazer até nós os melhores alunos deste País". O responsável máximo pela UBI lembra que o lema da instituição tem sido a sua afirmação "pela qualidade e pela diferença", daí que medidas como as que agora foram tomadas "estejam pensadas para ir de encontro a esses objectivos".

Este estímulo vai assim possibilitar que um aluno possa conseguir a sua licenciatura, "sem grandes esforços financeiros". Isto porque a UBI tem já implementado, desde há vários anos, prémios anuais,



No ano lectivo 2005/06, o valor das propinas será de 850 euros

monetários e de reconhecimento académico, que conferem ajudas aos melhores alunos de cada curso. Os estudantes que ingressam nas várias licenciaturas com as melhores médias são "por norma" aqueles que conseguem as bolsas concedidas no final de cada ano lectivo e os prémios atribuídos na conclusão da licenciatura. Se esta linha se mantiver, os alunos que consigam obter os melhores resultados desde o ingresso na UBI até ao final do seu curso "não têm de fazer esforços, a nível financeiro, para conseguirem uma licenciatura".

Outro dos pontos que Santos Silva destaca nesta nova medida "é a ca-

pacidade de estímulo aos alunos". A UBI ganha assim mais uma razão "para merecer preferência", mas "confere aos seus alunos, motivos para estudarem e trabalharem mais", tudo com o objectivo de se alcançarem melhores resultados. A medida vai estar em vigor já em Setembro próximo quando a UBI receber os estudantes para o ano lectivo 2005/2006.

### Propinas sobem

Na reunião de Senado onde foi aprovada a atribuição de bolsas de mérito para os novos alunos, foi também decidido o valor das propinas para o próximo ano lectivo. Os alunos vão

ter de pagar um total de 850 euros, mais 50 que no ano transacto. Este acréscimo "era inevitável", nas palavras de Santos Silva. Isto porque, a tutela tem vindo a reduzir a fatia do Orçamento de Estado destinado ao Ensino Superior e por conseguinte, à UBI.

Os responsáveis pela instituição referem que "os níveis de qualidade e as condições de ensino de que a UBI dispõe actualmente só podem ser mantidos e melhorados com este aumento da propina". Neste aspecto, o reitor lembra que está para breve a entrada em funcionamento da nova Faculdade de Medicina, as residências universitárias vão também albergar parte dos alunos deslocados e "o apoio em várias áreas, nomeadamente, na acção social, vai ser reforçado".

Quem parece estar ao lado da Universidade, neste aumento, é a Associação Académica da Universidade da Beira Interior (AAUBI). Paulo Ferrinho, presidente do Conselho Fiscal da academia e agora um dos membros dirigentes refere que "este acréscimo no valor da propina era quase obrigatório". Daí que os representantes da AAUBI e mais um aluno com assento no Senado tenham votado favoravelmente no aumento da prestação a pagar pelos estudantes. Ferrinho, ainda assim, lembra que "deveria ser o Governo a es-

tipular o valor das propinas", isto porque, "com este tipo de política está a passar para as Universidades a batata quente".

### AAUBI recebe apoios

Outra das novidades que resultou de mais uma reunião do Senado foi a atribuição de um subsídio anual, no valor de 75 mil euros, à AAUBI. A verba vai ser dada pela UBI aos estudantes para que estes "desenvolvam as suas actividades nas várias áreas culturais, desportivas, lectivas e outras". O dinheiro a ser disponibilizado pela Universidade vai, desta forma, estar afecto "a um plano de actividades bem organizado e que tem de ser cumprido", sublinha Ferrinho. A medida proposta pelos estudantes há já alguns anos encontra agora o apoio da instituição e vem ajudar no equilíbrio das contas da academia. Este subsídio visa "fixar uma dotação fixa anual para proporcionar actividades de índole desportiva, cultural, recreativa e científica", refere Paulo Ferrinho. O apoio agora dado pela UBI vai assim substituir as ajudas que eram cedidas de forma avulsa para várias actividades. Os responsáveis pela AAUBI terão de apresentar nos órgãos da Universidade, os planos de gestão e utilização destes fundos.

## Docente da UBI premiado

# Menção Honrosa para catedrático de Medicina

José Manuel Calheiros, professor catedrático da Faculdade de Ciências da Saúde (FCS) da UBI recebeu da Confederação Portuguesa de Associações de Defesa do Ambiente uma menção honrosa pela "dedicação às causas da saúde e do ambiente, particularmente na área do tabagismo". O docente afirma que os próximos passos, nesta área, vão ser dados no novo edifício da Faculdade de Medicina.

**Eduardo Alves**

A Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente (CPADA) distinguiu José Calheiros, docente na Faculdade de Ciências da Saúde, da UBI, com uma menção honrosa "pela dedicação às causas da saúde e do ambiente, particularmente na área de prevenção do tabagismo".

Este reconhecimento agora atribuído ao docente da cadeira de Medicina Preventiva na UBI, "é um reconhecimento das várias intervenções públicas" realizadas por José Calheiros, adianta a CPADA. O docente, que recebeu o galardão no dia 28 de Julho, mostra-se "muito contente". Depois de vários trabalhos, e sobretudo, "sensibilizações para o problema do tabagismo", este prémio vem dar força "para continuar nesta luta".

A CPADA é a maior organização ambientalista do País. Algumas das funções desta confederação passam por "assegurar e promo-



Calheiros acredita que a nova FCS seja um "edifício ecológico"

ver o intercâmbio de informações e experiências entre as várias associações ambientalistas". O prémio agora alcançado pelo docente da UBI insere-se numa actividade que a CPADA promove desde 1999. Este prémio destina-se "a galardoar pessoas, instituições ou empresas que em cada ano se distingam com

acções amigas do ambiente", referem os responsáveis.

José Calheiros foi um dos contemplados com uma menção honrosa no Prémio Nacional de Ambiente "Fernando Pereira". O docente destaca também alguns dos nomes que este ano foram reconhecidos. Como Jorge Paiva, professor universitário

e investigador na área da biologia, que este ano recebeu o prémio carreira 2005, Ricardo Garcia, jornalista "que se tem dedicado à divulgação da temática ambiental", José Maria da Serra Neves, vigilante do Parque Natural da Serra da Estrela e dinamizador da Associação Cultural "Amigos da Serra da Estrela", entre outros. Calheiros sublinha a menção honrosa entregue à Confederação Portuguesa de Prevenção do Tabagismo (COPPT), "uma das associações que mais tem feito para combater os malefícios do tabaco".

### Próximos trabalhos passam pela UBI

Um dos desafios que tem acompanhado a actividade de docente de José Calheiros "tem sido a sensibilização dos alunos para o problema do tabaco". Hoje qualquer indivíduo que introduza uma certa quantidade de euros numa máquina de tabaco "julga que pode fazer tudo e em todos

os sítios". Para o docente de Medicina Preventiva, "não é bem assim" e uma das formas de mudar as mentalidades "passa pelos futuros médicos". Sensibilizar os profissionais de saúde para "um problema gravíssimo" é uma forma de combate.

Outra das ajudas ao ambiente "ao ar que respiramos, ao planeta em que vivemos e que nos permite viver" passa pela poupança de certas coisas "que julgamos inesgotáveis". José Calheiros está já a preparar uma série de medidas que pretende apresentar aos responsáveis da Universidade para que "a nova Faculdade de Medicina seja um edifício ecológico". Uma designação atribuída a edifícios onde "se recicle o papel, o lixo, se implementem medidas e equipamentos de poupança de energia, de água e de muitos outros factores que contribuem para o melhoramento do ambiente", refere o professor.